

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades Salesianas e os Amigos das Missões Salesianas



Viver e proclamar o Primeiro Anúncio

A América Missionária Salesiana reuniu-se de 23 a 31 de abril, em Cachoeira do Campo (na Inspecção do Brasil-Belo Horizonte (BBH)), para encontrar caminhos práticos de viver e proclamar o Primeiro Anúncio (PA) de Jesus Cristo nos diversos setores e ambientes da missão salesiana. 72 entre SDB e FMA de toda a América refletiram sobre o PA à luz: das sínteses dos seminários regionais que se fizeram em todos os Continentes da Congregação; da riqueza do nosso Sistema Preventivo; e das experiências pastorais de PA fora do contexto salesiano. Fizeram-se vários laboratórios buscando decididamente partilhar experiências concretas, refletir sobre critérios e opções operativas para animar as próprias Inspecções a serem criativamente instrumentos do PA na escola, nos oratórios-centros juvenis, nas paróquias urbanas, nas obras sociais, entre os indígenas, entre crianças e adolescentes periclitantes. Tudo isso se viveu em clima de rica espiritualidade inspirada na reflexão da Palavra de Deus e de fraternidade salesiana. Cada Delegado Inspecção da Animação Missionária (DIAM) dos SDB e cada Coordenadora da Animação Missionária das FMA programaram o modo de multiplicar na prática o seminário em suas Inspecções e Nações. Tal como os 72 discípulos do Senhor (v. Lc 10,1), foram os participantes enviados - a toda a América, desde os EUA ao Chile - a levar e a tornar prioritariamente operativo, em todas as presenças salesianas, o jubiloso Anúncio.

Caríssimos Salesianos Missionários e Amigos das Missões Salesianas!

Yapacarái (Paraguai) sediou no mês de março a Visita de Conjunto para a Região (salesiana) Cone Sul. A visita coloriu-se também pela memória fraterna do sangue vermelho derramado pelo Salesiano Missionário P. Rodolfo Lunkenbein. A seu martírio (Merúri - Brasil, 15 de julho de 1976) uniu-se o sangue do moço e fiel colaborador Simão Bororo. 40 anos depois, abre-se o Processo para a Causa de martírio dos dois.

“Rodolfo e Simão, vidas pela vida!”, diz-se no significativo hino composto para a ocasião, canto que já passa a tornar-se popular através das Inspecções salesianas do América do Sul.

Manter viva a memória missionária dos que nos precederam - e que, com seu suor e sangue, semearam a nova vida em Jesus Cristo, presente no carisma salesiano - é um caminho seguro para manter vivo o espírito missionário na Congregação. Também eles “ficaram conosco” - como proclama o tema do Dia Missionário Salesiano 2017! Dom Bosco continua a bater à porta do coração de tantos dos seus Filhos jovens, em todos os Continentes, para que estejam prontos a deixar tudo, a ir, a «ficar com eles» ‘ad vitam’: para sempre!

J. Basañes

P. Guillermo Basañes,
Conselheiro para
as Missões Salesianas



A ALEGRIA DE SERVIR A DEUS



As histórias de missionários sempre me fascinaram. E depois de fazer algumas experiências nas missões da Guatemala (América Central), no pós-noviciado tratei dessa minha inquietude missionária com o meu diretor espiritual, com o confessor e sobretudo com aqueles missionários que um dia tiveram essas mesmas ansiedades e que hoje levam avante o carisma, em nossa Inspetoria. Enquanto isso, rezava perante o tabernáculo ou com o terço na mão, pedindo a Deus que me aclarasse o Seu chamado, me desse a coragem de responder e o amor para torná-lo vida.

A resposta que mais me impactou foi a do P. Checchi. Sorrindo me disse: “Oh meu caro, se já depôs sua vida nas mãos de Deus..., vá saboreando os seus sonhos. Deixe-se guiar, deixe-se levar aos jovens que Ele pensou para Você e ame a Sua voz. Ame o que Ele já pensou para a sua vida. Garanto-lhe que assim, confiando-se a Ele, haverá de ser feliz”.

Alguns coirmãos, logicamente, me diziam: “Pra que partir, se aqui temos tanto pra fazer?”. De fato, há tanto por fazer... Mas é também verdade que a Congregação no mundo é uma só: e os jovens esperam-nos em qualquer lugar; também os Coirmãos. Se a Vinha é de Deus, Ele saberá como distribuir os seus operários. A nós cabe fazer o que nos pede, com o amor que Ele nos dá, no lugar aonde nos envia. Penso também que... se os primeiros salesianos não tivessem arriscado quanto tinham para ir mais além, como teríamos nós conhecido Deus, Dom Bosco, a nossa vocação?



Impelido por esse desejo de servir a Deus, pus-me à disposição e em 2015 fui enviado à Albânia e Kosovo. Ali deparei-me com uma realidade totalmente inesperada. Acostumado a pensar nas missões com capelas e igrejas cheias e recheias, nunca imaginei chegar a um povoado, totalmente islâmico, a partilhar a alegria de ser missionário com outros dois coirmãos e apenas 18 católicos...

A primeira dificuldade foi a de renunciar à ideia que tinha das missões e compreender o que Deus me estava doando. Junto com a dificuldade da língua e o meu desconhecimento do islã, vi-me perante um lindo desafio, que só os coirmãos e os jovens me ajudaram a compreender e a aceitar. E quanta alegria descobri em deixar-me surpreender pela presença de Deus nos jovens. As suas perguntas, as nossas discussões, o jeito pelo qual nos pusemos à escuta uns dos outros, são hoje a alegria do meu coração, o meu obrigado a Deus pela vocação missionária. Penso que será sempre assim, que o presente mais belo do ser missionário sejam os jovens e os irmãos.

Creio que o ser missionário faça parte do nosso DNA salesiano: com esse sair para a rua em busca dos jovens, com esse deixar o próprio país por amor de Deus, a nossa vocação se enriquece muito: vive-se em plenitude quando se faz do sonho de Deus o nosso sonho, dos seus jovens os nossos jovens, do seu chamado a nossa vida. Por isso, meu caro, se Deus o quiser missionário, deixe-se guiar por seu amor; e vai aonde os jovens o esperam: asseguro-lhe que haverá maior dos júbilos em sua vida!

*Giuseppe Liano SDB
Guatemalteco, missionário em Albânia - Kosovo*



Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos

A Serva de Deus Matilde Salem (1904-1961) não levou uma vida conjugal fácil, provada que foi também pelo fato de não poder ter filhos. Amadureceu entretanto, uma maternidade para com os órfãos e os necessitados: “Serão esses os meus filhos para sempre. E também todos aqueles que Deus me fizer encontrar durante a vida”. Trabalhou incansavelmente para que os Salesianos abrissem uma obra em Aleppo (Síria). Atingida por um terrível tumor na idade de 54 anos, fez a maior oferta da vida: “Meu Deus, ofereço a minha vida pela unidade dos cristãos, a santificação dos sacerdotes e a prosperidade da obra salesiana”.

Intenção Missionária Salesiana



PELOS SALESIANOS QUE TRABALHAM EM ZONAS DE CONFLITO

Para que sejam construtores de paz mediante a arma da “educação” e do anúncio do “Príncipe da Paz”.

A presença salesiana atua em muitas regiões do mundo onde existem conflitos bélicos, sociais, políticos, étnicos, religiosos, muitas vezes manipulados por interesses comerciais e mercantis; por interesses que não têm compaixão dos inocentes nem dos mais frágeis. A missão da Família Salesiana nesses contextos é profética, gratuita e construtora de paz, realizando uma tenaz educação à convivência, à dignidade humana, em nome d'Aquele que é “nossa paz”.

